

1) Leia atentamente o artigo de opinião abaixo e responda as questões.

 **CORREIO BRAZILIENSE**

Artigo: Dá para imaginar a quarentena sem a telecom?

A adoção do trabalho remoto por boa parte das companhias aumentou consideravelmente o tráfego de dados doméstico desde o início da quarentena. E o setor de telecomunicações tem resistido bem a essa mudança de perfil de consumo

 Marcos Ferrari*

postado em 09/05/2020 14:18



A pandemia do coronavírus antecipou uma realidade que, por muitos anos, foi apenas idealizada: do futuro do trabalho, do equilíbrio entre vida profissional e vida pessoal, da escola on-line, de novas plataformas digitais que permitem interação em tempo real e o acesso à infinidade de produtos e serviços. Mas a nova realidade nos chegou a um custo muito cruel, de milhares de mortes no Brasil, mais de uma centena de milhares de mortes no mundo e um medo generalizado nos que estão em quarentena.

Se, antes da pandemia, já era difícil viver sem a internet, hoje, é impensável, praticamente impossível. O acesso a serviços bancários, educacionais, de saúde, entretenimento, varejo, negócios e tantos outros só está ocorrendo graças à infraestrutura de redes de internet móvel e fixa que foi construída nas últimas décadas com investimentos privados.

A adoção do trabalho remoto por boa parte das companhias aumentou consideravelmente o tráfego de dados doméstico desde o início da quarentena. E o setor de telecomunicações tem resistido bem a essa mudança de perfil de consumo, dos escritórios para as residências. É o setor que vem permitindo reuniões virtuais, o funcionamento de plataformas de compartilhamento e de trabalho colaborativo, o ensino à distância na maioria das escolas, a proliferação das lives e o lazer às famílias com o

streaming de vídeos, visita a museus, concertos, e-books. A conectividade oferecida pelas redes de telecom tem sido uma das responsáveis por manter a economia em funcionamento e por assegurar que brasileiros fiquem em casa e seguros, cumprindo o isolamento social.

O compromisso assumido pelo setor com a Anatel, desde o início da crise da covid19, é o de entregar um serviço de qualidade para os 210 milhões de clientes, mesmo com aumento considerável no tráfego. Isso inclui a participação das empresas na Rede Conectada do Governo Federal, a navegação gratuita em sites e aplicativos do Ministério da Saúde e o envio de mais de 250 milhões de mensagens de texto pelo celular à população, com informações e alertas sobre a pandemia.

As empresas fecharam parceria com a Caixa para operacionalizar, gratuitamente, o pagamento do auxílio emergencial do governo a milhões de brasileiros. Também anunciaram facilidades nas condições de pagamento das faturas mensais visando o público mais vulnerável. Para ajudar no combate à propagação da doença, começamos a disponibilizar para os governos federal e estaduais dados estatísticos, agregados e anônimos, captados pelas antenas. São os mapas de calor, que mostram a concentração e o deslocamento de grupos de pessoas. As informações, colocadas em uma nuvem e com um dia de atraso, seguem estritamente o que prevê a legislação, inclusive a Lei Geral de Proteção de Dados. Ou seja, não violam a privacidade dos usuários, pois, em nenhum momento, serão coletados dados de celulares nem serão gerados dados individuais.

[...]

Assim, continuaremos a manter o setor a serviço do país, em momento tão crítico, em que a conectividade é tão importante e indispensável. E que será ainda tão ou mais necessária no pós-crise, quando a realidade da economia e de muitas famílias terá novas demandas e configurações. Mas a conectividade será, como já está sendo, ferramenta-chave e sólida para que negócios e empregos se mantenham, surjam e se desenvolvam, auxiliando o país na retomada da economia no pós-crise.

* Economista e presidente-executivo do SindiTelebrasil, foi diretor do BNDES e secretário do Ministério do Planejamento.

Fonte:https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/opiniao/2020/05/09/internas_opiniao,853062/artigo-da-para-imaginar-a-quarentena-sem-a-telecom.shtml

Identifique no artigo de opinião “Dá para imaginar a quarentena sem a TELECOM?”:

- a. o tema do texto: **A nova realidade da população em relação ao uso da internet.**
- b. a tese defendida pelo articulista: **Que o trabalho remoto é o futuro.**
- c. os argumentos que comprovam a tese do articulista: **ex: o aumento do tráfego de dados.**
- d. contra-argumentos (se houver): **possível desemprego.**
- e. a conclusão: **que as políticas públicas deveriam intervir de maneira positiva oportunizando a conectividade entre as pessoas.**

*Articulista: aquele que escreve artigos de jornal, revista, etc.

Fonte: <https://www.sjc.sp.gov.br>

*Lembre-se: Na tese, defende-se uma ideia ou um questionamento sobre determinado assunto. A partir dele, o texto começa a se desenvolver para que depois o autor emita a sua opinião sobre o que ele propôs. É o mesmo que ponto de vista ou opinião sobre o assunto! ☺